



# XXIV SEMINÁRIO NORDESTINO DE PECUÁRIA

14 a 17 de setembro/2021



## PRINCIPAIS LIMITAÇÕES RELACIONADAS AO CONGELAMENTO DO SÊMEN EQUINO.

Nascimento, C.I.C<sup>1\*</sup>; Nascimento, G.D.S<sup>2</sup>; Bezerra, E.E<sup>3</sup>; Isidório, U.A<sup>4</sup>; Máximo, V.T<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3</sup> Discentes do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. \*e-mail: cicero\_ivanildo@hotmail.com.

<sup>4</sup> Médico Veterinário na EMBRIOVET.

<sup>5</sup> Médico Veterinário e Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Juazeiro do Norte – UNIJUAZEIRO.

### INTRODUÇÃO

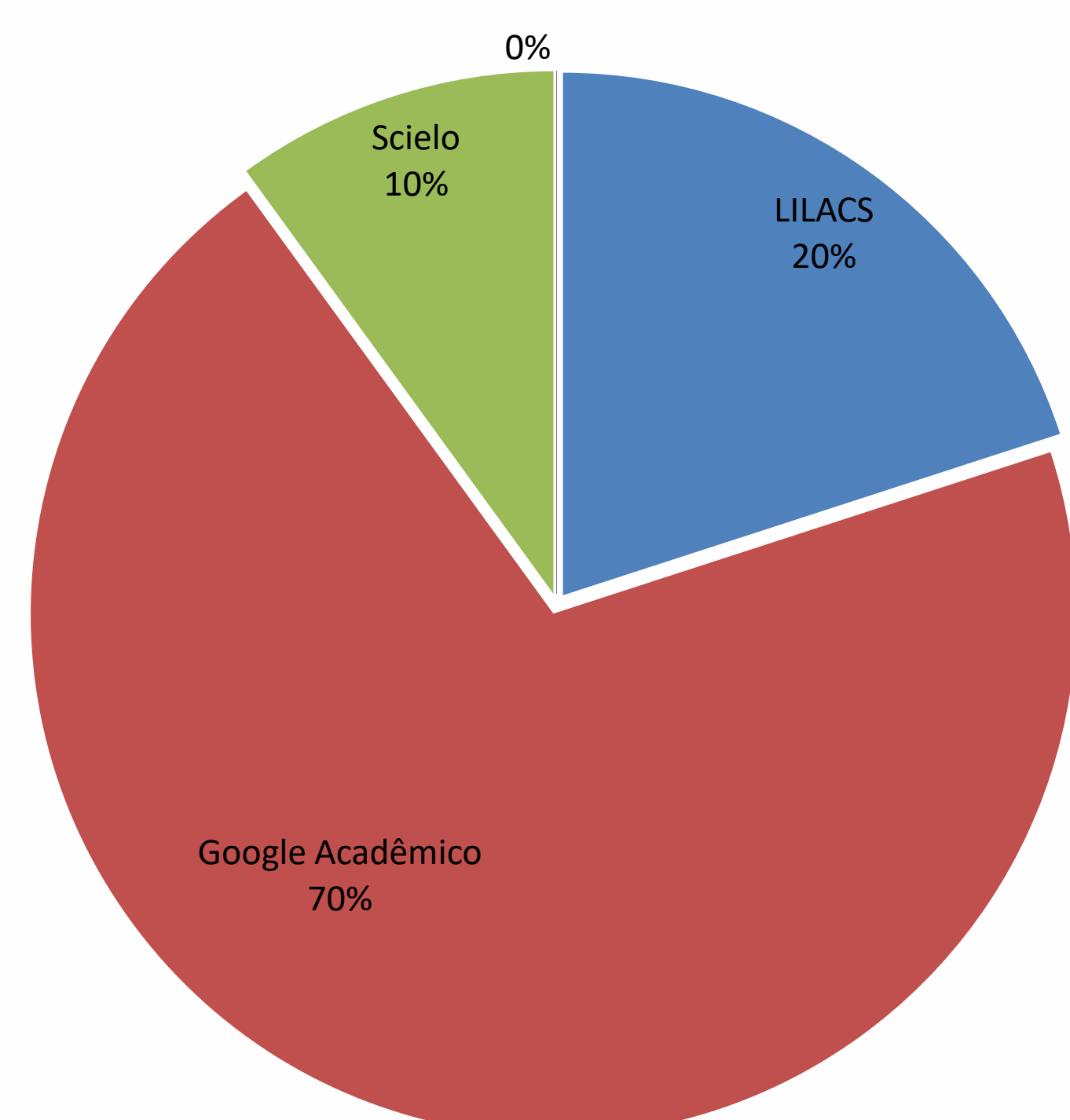
Nas últimas décadas, houve um aumento de demanda na equinocultura, onde várias técnicas foram desenvolvidas para melhorar o aproveitamento do potencial reprodutivo e produtivo dos animais, incluindo a criopreservação do sêmen, que facilita no transporte e armazenamento do material genético dos garanhões por um longo tempo, além de reserva energética; mas o índice de fertilidade desta técnica ainda é baixo quando comparado à bovinocultura.

### OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre as principais limitações do congelamento de sêmen de equinos.

### MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa, realizada no período de julho de 2021, baseada em um levantamento de estudos relevantes nas bases de dados Google Acadêmico, LILACS e SciELO, totalizando 10 artigos. Optou-se por incluir estudos nos idiomas português e inglês, disponíveis gratuitamente. Para a busca dos trabalhos, os descritores utilizados foram “congelamento”, “sêmen” e “equino”.



### RESULTADOS

Utilizar o sêmen congelado na IA tem taxa de fertilidade menor do que o sêmen fresco ou resfriado, pois a criopreservação possui efeitos deletérios sobre os espermatozoides. Há variação individual de cada garanhão, influenciando na resposta dos espermatozoides ao congelamento. O glicerol é o crioprotetor mais usado na criopreservação, mas é responsável pela baixa motilidade espermática depois do descongelamento e reduz a taxa de fertilidade. Ainda não existe uma técnica de criopreservação que permita 100% de sobrevivência dos espermatozoides pós-descongelamento, pois a mesma causa lesões espermáticas, assim como os crioprotetores podem causar danos às células. Pode haver interações dos componentes dos diluentes utilizados no congelamento com a célula espermática, conferindo uma menor proteção para os espermatozoides. O congelamento do sêmen sem um resfriamento prévio confere uma menor longevidade dos espermatozoides no pós-descongelamento. Em análises espermáticas do sêmen de garanhões da raça Quarto de Milha, os espermatozoides sofreram maiores defeitos após o descongelamento.

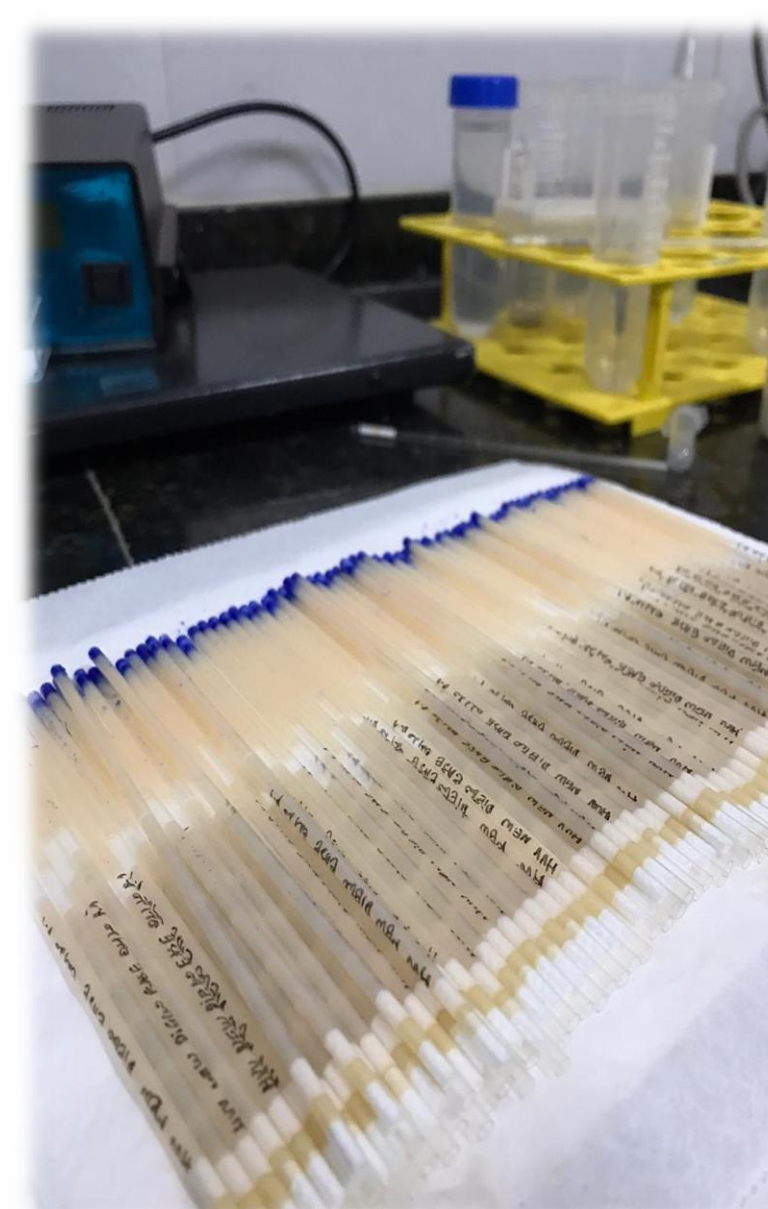


Imagem 01: Palhetas envasadas para congelamento. Fonte: EMBRIOVET.



Imagem 02: Botijão de nitrogênio para armazenamento pós-descongelamento. Fonte: EMBRIOVET.

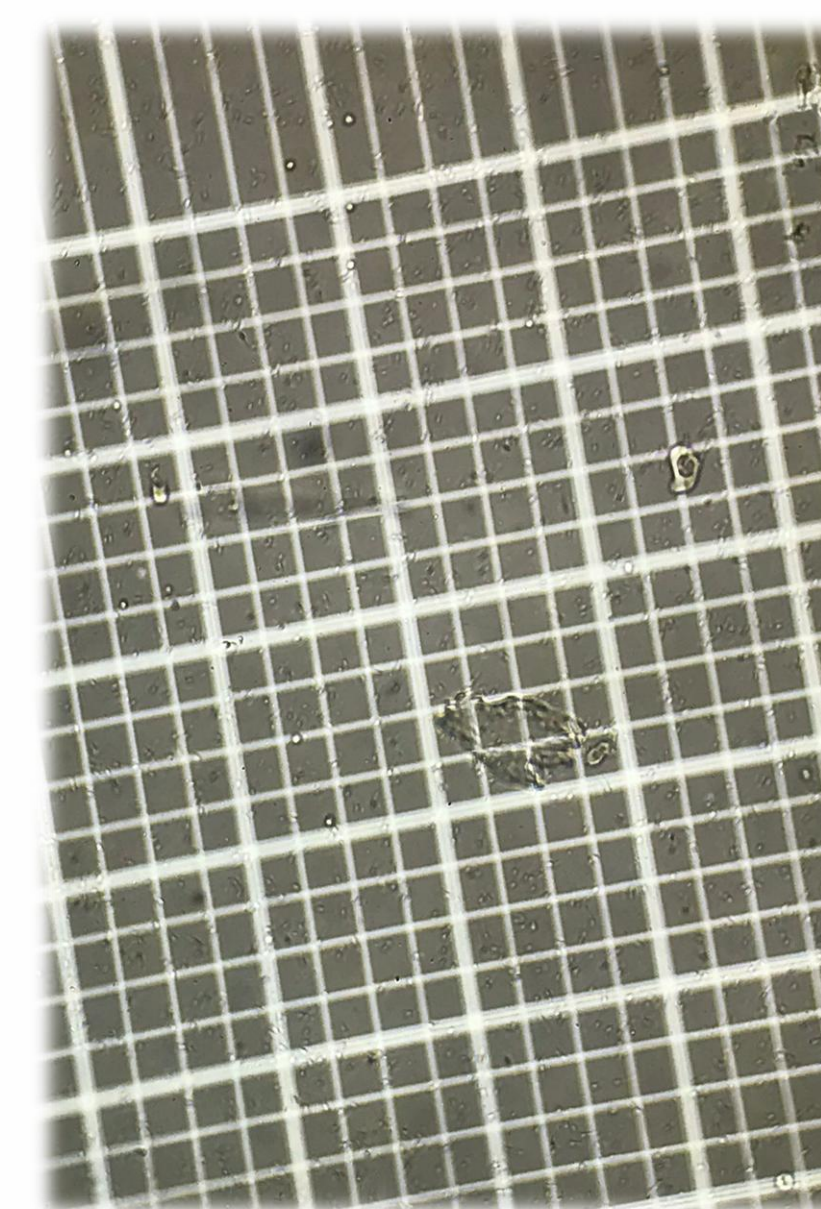


Imagem 03: Contagem espermática em câmara de Newbawer. Fonte: EMBRIOVET.

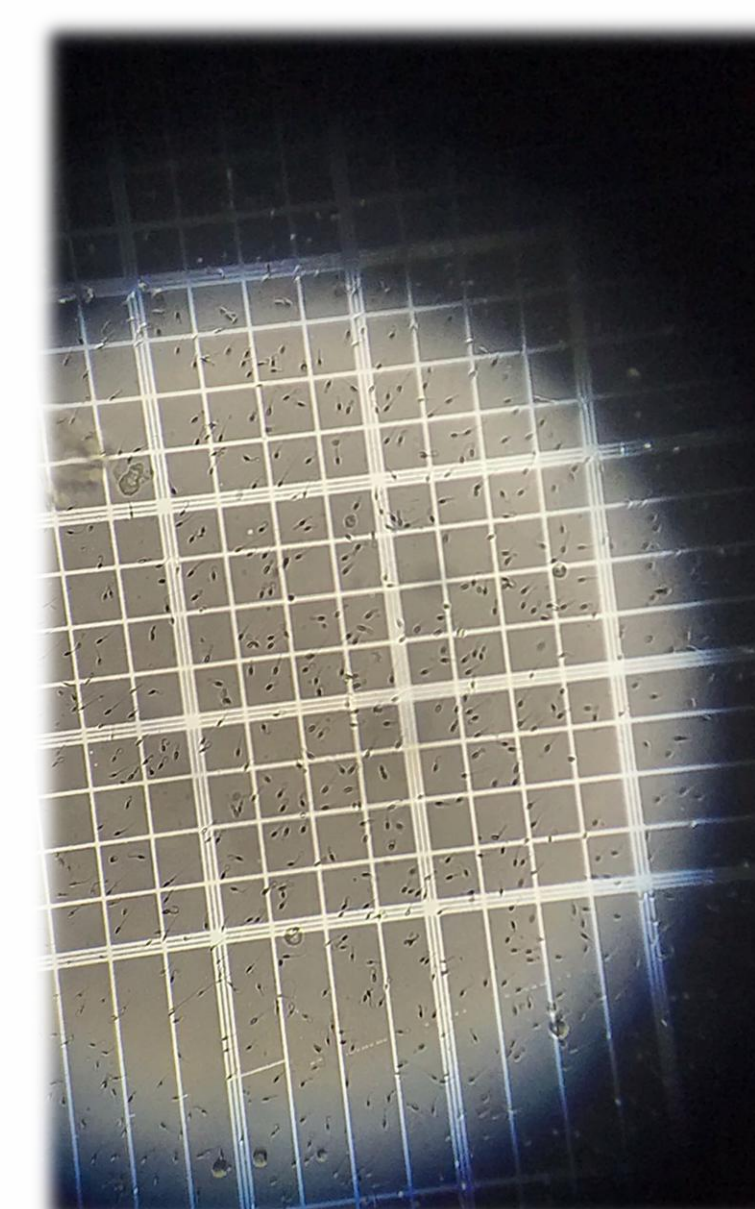


Imagem 04: Contagem espermática em câmara de Newbawer. Fonte: EMBRIOVET.

### CONCLUSÕES

Com a baixa taxa de fertilidade da criopreservação em equinos, é necessário aprimorar protocolos de congelamento e inseminação para melhorar estes índices, sendo que ainda há divergências sobre o tema entre autores no Brasil, necessitando de mais estudos.

### PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO

